

— 179 —

reta ao leproso quer no leprosário de Rio Branco, onde prestam assistência moral e espiritual a centenas de pobres infelizes necessitados de carinho, compreensão e bondade, quer na visita aos leprosos ao longo dos rios, onde os Padres levam remédios, alimentação, roupas, constroem-lhes barracos, distribuem rédes, etc.

Possem o Hospital Dom Próspero Bernardi.

Um Sacerdote médico vive exclusivamente dedicado ao trabalho assistencial aos doentes, leprosos, tuberculosos, etc.

Neste trabalho duro, várias vidas já foram sacrificadas de jovens padres mortos tragicamente ou inutilizados por toda vida.

Grande colaboração têm os missionários dado ao Governo no Recenseamento das populações mais afastadas na demarcação de limites, acompanhando comissões encarregadas "ad hoc" etc.

Todo esse trabalho é feito no meio da mais completa falta de recursos, pois, não dispõem de nenhuma verba ordinária, e as poucas dotações que a boa vontade dos Senhores Deputados consignam no orçamento não podem cobrir as despesas, e muito menos poderão servir para realizar as obras que vão se arrastando por anos e anos.

O auxilio extraordinário de ... Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros) pleiteados, servirá para prosseguimento das importantes obras da Sociedade em todo o Território Nacional e outras obras assistenciais da Sociedade Ordem Servos de Maria, Província do Brasil no território brasileiro.

As Comissões de Finanças e de Educação e Cultura que têm opinado favoravelmente em Projetos análogos como os Projetos 824 de 1955 e 1.722 de 1956 certamente aprovará também este Projeto que virá beneficiar não tanto uma entidade particular quanto a própria Nação em vista da grande obra realizada pela Sociedade Ordem

Servos de Maria — Província do Brasil, no Acre, Amazonas, São Paulo, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc., na educação à nossa juventude e na assistência heróica aos leprosos, seringueiros, índios, operários das minas de carvão, etc.

Sala das Sessões, 12 de fevereiro de 1957. — Campos Vergal — Bento Gonçalves — Portugal Tavares — Manuel Barbuda — José Guimarães — Afonso Matos — Milton Brandão.

O SR. PRESIDENTE — Está finda a leitura do expediente.

Tem a palavra o Sr. Wagner Estelita, para uma comunicação.

O SR. WAGNER ESTELITA — (Para uma comunicação) \*

— Senhor Presidente, realizou-se, ontem, no Palácio do Catete, uma cerimônia de grande sentido histórico: a da transferência, para a União, de cerca de um quarto da área do futuro Distrito Federal. S. Exa., o Sr. Presidente da República, pronunciou, na oportunidade, discurso em que faz afirmações de transcendência, relativamente ao problema. De fato, entre outras coisas, S. Exa., além de anunciar a inauguração, dentro de uma semana, do campo de aviação em Brasília, e, a primeiro de fevereiro do próximo ano, do Palácio do Governo, declarou, ainda, que em 1958, o Poder Executivo remeterá, na forma da Lei que criou a Companhia Urbanizadora da futura Capital Federal, mensagem ao Congresso Nacional, solicitando seja fixada a data da mudança da Capital Federal. Afirmou, ainda, que, dentro de três anos e meio, passará, em Brasília, a faixa presidencial a seu sucessor.

Não seria este o momento, Senhor Presidente, de desfilarmos argumentos em favor da idéia e, muito menos, de contrapor outras, aquelas poucas, isoladas e inconsistentes objeções que se levantam

\* Não foi revisto pelo orador.

— 180 —

contra a mudança da Capital Federal — mudança que, podemos dizer hoje, é uma — legítima aspiração nacional.

Neste sentido, quero também registrar os meus louvores a uma iniciativa feliz do Centro Acadêmico XI de Agosto, de São Paulo, e do Centro Acadêmico XI de Maio, da Faculdade de Direito de Goiás, que promoveram, na capital paulista, a primeira Semana Nacional Mudancista, a realizar-se de 9 a 16 de março do corrente ano.

Desejo ainda valer-me da oportunidade para ler à Câmara a mensagem com que o Sr. Governador Jânio Quadros, dirigindo-se aos estudantes do Centro Acadêmico XI de Agosto, reitera suas afirmações de franco apoio à ideia da mudança da Capital.

São os seguintes os documentos, que passo a ler para que constem dos nossos Anais:

#### PALAVRAS DO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

"Assistindo agora a mais um ato que assegura a construção da cidade de Brasília sendo em primeiro lugar as minhas homenagens à Democracia no Brasil, porque foi efetivamente na campanha de 1953, feita através de todo o Brasil pelos candidatos inscritos, especialmente pelo que agora ocupa a presidência da República, que o problema foi ventilado em todos os recantos do País.

Gosto de assinalar alguns episódios ligados à construção da nova capital do Brasil porque estes deverão ser incorporados à história desse período e ficar nas plantas da futura cidade. Quando iniciei minha campanha política, em 3 de abril de 1955, após renunciar ao governo de Minas Gerais, fiz o meu primeiro comício na cidade de Jataí, no Estado de Goiás. Iniciei ali, também, um sistema novo na campanha política — o de estabelecer, com

todos os que me ouviam, um diálogo no qual me eram trazidas as aspirações do povo. A primeira pergunta que ouvi na cidade de Jataí foi se o candidato eleito presidente da República construiria a nova capital no planalto goiano. E quero mesmo confessar que até aquele instante não havia fixado, com a devida atenção, o problema da mudança da capital. Estávamos verdadeiramente mergulhados na campanha, quando o ódio e a inquietação pairavam sobre todo o País, absorvendo totalmente as atenções dos candidatos para os problemas políticos. Mas tive que responder de pronto à pergunta que me faziam. E ao fazê-lo afirmei que estando a providência consignada na Constituição de 1946, como já vigorara nas Constituições anteriores, cumpriria rigorosamente ao governo executar todos os dispositivos da Lei e da Constituição do Brasil; sendo assim, daria eu os primeiros passos para a construção da futura capital do Brasil.

Esta pergunta me foi depois repetida em todos os Estados do Brasil e nos mil e tantos comícios que realizei durante a minha campanha política. Senti, realmente, que já era uma aspiração geral do Brasil a mudança da capital do País. Quando terminei minha campanha política, estava convencido de que uma das realizações que o governo teria de executar seria a construção da nova capital.

Eleito e empossado no governo da República há um ano apenas e tendo, logo nos primeiros dias da minha administração, de enfrentar graves crises políticas e militares, mesmo assim, no fragor das primeiras inquietações do meu governo, não me desculdei desse problema máximo.

— 181 —

Chamei aqui ao meu gabinete o ilustre juriconsulto Santiago Dantas, e pedi que elaborasse uma Lei que permitisse ao governo a execução das obras da futura capital do País com amplos poderes para de fato ficar com a responsabilidade mas também com os poderes da realização.

#### MENSAGEM DO CONGRESSO

Uma vez serenado o ambiente militar nos primeiros dias do meu Governo, durante o mês de fevereiro, logo na primeira semana do mês de março — creio que no dia 8 de março — voava eu para a Amazônia a fim de inspecionar as primeiras obras da Petrobrás, naquela região. Estava marcada a minha passagem pela cidade de Goiânia, onde, diante do Governador e de uma grande multidão, deveria assinar a mensagem que mandaria ao Congresso pedindo a autorização necessária. O mau tempo, infelizmente, não permitiu que ali descêssemos. Sobrevoamos a cidade durante longo tempo e afinal as quatro e meia da madrugada aterrissamos na cidade de Anápolis, em cujo aeroporto 4 ou 5 pessoas, por acaso, se encontravam.

Estas 4 ou 5 pessoas foram por mim convocadas para uma pequena sala no aeroporto e ali redigimos uma pequena mensagem, assinada por todos os presentes, naquele instante, na cidade de qual se assinalava o fato de que Anápolis, às 4 e meia da madrugada, no dia 8 ou 9 de março, já eu assinava a mensagem que seria remetida ao Congresso pedindo autorização para a construção da capital.

#### PROVIDENCIAS PRELIMINARES

Logo que regressel da Amazônia enviei ao Congresso a

mensagem. Ela só foi aprovada seis meses depois. Mas no instante em que o Congresso, numa expressiva unanimidade, aprovava esta matéria já nós estávamos com os estudos muito adiantados, já havia sido por mim convidado, para Presidente da Companhia Urbanizadora o Deputado Israel Pinheiro que tomara uma série de providências, as quais uma vez aprovada a mensagem, foram imediatamente postas em execução. Só assim se explica a circunstância de que 4 meses depois, estejam tão avançados os trabalhos, inclusive o concurso para o plano piloto da cidade, que deverá ser aberto no dia 10 de março e no qual se inscreveram mais de 60 arquitetos e urbanistas. Três notáveis técnicos estrangeiros já foram convidados para examinar e dar opinião sobre os projetos e plantas apresentados, de modo que não se perca um minuto sequer. Ao lado disto, porém, quantas obras já foram iniciadas no decurso desse tempo, com as dificuldades inerentes à situação em que se encontra atualmente a capital, desprovida sobretudo desse elemento básico que é o transporte. Pois bem, apesar, disso, já estamos com o campo de aviação prestes a terminar e *dentro de uma semana acredito que possa inaugurá-lo com o primeiro avião presidencial a jato que voará sob os céus do Brasil e que para ali transportará o Presidente da República, descendo num aeroporto de 3.500 metros — o maior do país.*

#### INAUGURAÇÃO DO PALÁCIO DO GOVERNO

Posso também anunciar, que no dia 1.º de fevereiro do ano de 1958, inauguraremos o *Palácio do Governo na cidade de Brasília*. Acredito que, hoje, não é mais necessário explicar ao povo brasileiro as vanta-

— 182 —

gens incomensuráveis da construção desse novo centro de irradiação de progresso no coração do Brasil.

Ainda recentemente, numa palestra que fiz no Rio de Janeiro na televisão, assinalava eu alguns dados que bem exprimem a necessidade imperiosa da transferência de um centro de poder e de força para construção da civilização brasileira naquela região.

Só aquela área, na qual está situada a capital nova, no centro oeste do Brasil, conta 2 milhões de quilômetros quadrados que, somados a mais de 4 milhões que constituem a bacia amazônica, representam dois terços da superfície total do Brasil, imensa região inteiramente deserta, com uma densidade demográfica que bem exprime o seu abandono.

Se aqui, no sul do país, onde nos encontramos, a densidade de população é de 25 habitantes por quilômetro quadrado, naquela região chega apenas a meio habitante por quilômetro quadrado. Este dado apenas revela a importância de se transferir a capital para um centro de superfície imensa, onde possa desenvolver-se para promover, com o seu trabalho, o progresso futuro de nossa pátria.

Entre as metas do meu Governo está a da inauguração da capital da República. *No próximo ano remeterei ao Congresso brasileiro a mensagem pedindo que o Legislativo marque a data, de acordo com a Constituição, para a inauguração da nova capital, e estou certo de que, dentro de 3 anos e meio, nós estaremos no Planalto Central do Brasil, plantando o primeiro marco definitivo da conquista do oeste deserto e abandonado.*

Quero, nesta oportunidade, congratular-me com todos os homens que têm dado a este empreendimento uma parcela poderosa do seu esforço e da

sua inteligência. Os dirigentes de Goiás, os Deputados e Senadores daquele Estado, assim como todo o Congresso brasileiro, compreenderam admiravelmente esse esforço; vamos agora realizar um sonho de várias gerações, que não se iniciou apenas em 1892, pois era um sonho que vinha de gerações secularmente estabelecidas aqui, já que em 1600, se cogitava de levar a capital para o centro do Brasil.

Até esta data temos governado o Brasil de costas para o interior. Agora, numa expressão feliz e recente do Governador de São Paulo, vamos governar o Brasil de costas para o mar. Esta necessidade imperiosa da conquista do Brasil será atendida apenas com este gesto da mudança da capital. É um choque, realmente, que vamos dar no país, e este choque terá a virtude de fecundar todos as regiões desertas do país.

Agradeço a presença dos Senhores representantes do Congresso brasileiro, do Sr. Governador de Goiás, e reiterar o meu propósito de inaugurar no meu Governo a futura capital do Brasil. A responsabilidade está com o atual Diretor-Presidente da Confederação Urbanizadora da Nova Capital, que tem comigo o compromisso de fazer com que se cumpra perante a Nação, a palavra dada: dentro de 3 anos e meio passarei a faixa presidencial ao meu sucessor no Palácio da Alvorada, na cidade de Brasília.

"Mensagem do Governador Jânio Quadros  
São Paulo, 13 de novembro de 1956

Por intermédio do Centro Acadêmico "XI de Agosto", saúdo cordialmente, os participantes da 1.ª Semana Nacional Mudancista.

A saudação é, também, solidariedade vigilante à causa dos que desejam, e exigem, a mu-

— 183 —

dança da Capital Federal para o Planalto Central.

Já o disse, e agora reitero: é urgente Governar o Brasil com as costas para o mar.

É imperativo do passado brasileiro; ele sempre apontou para o Oeste como o rumo natural de nossa frágil civilização litorânea.

Impõe-se o Brasil de hoje. Este Brasil conturbado e caótico, principalmente porque vítima duma economia sem raízes no chão nativo.

Postula-o a Nação brasileira de amanhã, cujo destino e cuja verdade não-de nascer do planalto sertanejo onde sepultar-se-ão definitivamente os mitos da civilização artificial que agora nos oprime.

Estou, portanto, convosco. E decididamente. E com a nova história brasileira que a 1.ª Semana Nacional Mudancista, a realizar-se nesta Capital, começa a escrever.

JANIO QUADROS

Governador do Estado"

Era o que tinha a dizer. Sr. Presidente. (*Muito bem*).

O SR. FERNANDO FERRARI — (*Para uma comunicação*) \* — Senhor Presidente, desejo transmitir à Câmara e à Nação Brasileira uma série de reivindicações de alto aspecto humano e social dos trabalhadores no porto, docas, obras e barra do Rio Grande.

Rio Grande, como sabem V. Exa. e a Casa, é uma das cidades portuárias por excelência do Brasil, cuja população necessita, de parte do Governo, o mais urgente e imediato amparo social. São trabalhadores humildes, devotados à causa do Rio Grande e do país, que vivem para o seu trabalho e para as suas famílias. Gente laboriosa, pobre, de bons sentimentos, não pode, de forma alguma, ficar fora do amparo da assistência social do

\* Não foi revisto pelo orador.

Ministério do Trabalho e do Governo Federal.

Sr. Presidente, vou inscrever nos Anais da Câmara a série de reivindicações desses trabalhadores e como assumi o compromisso, perante a Nação, junto ao meu partido e a meus pares, de, ao lado de meus ilustres líderes, lutar pela aposentadoria ordinária dos trabalhadores, quero dizer a estes que prosseguirei na minha luta não só em favor dessa grande reivindicação, como destas outras que eles tão bem esquematizaram em ofício a mim enviado e que passo a ler:

Rio Grande, 16 de outubro 1956.

Exmo. Sr. Deputado Fernando Ferrari.

Rio de Janeiro.

A Associação dos Trabalhadores no Porto, Docas, Obras e Barra do Rio Grande, pelos membros de sua diretoria, que firmam o presente, têm a satisfação de cumprimentar o ilustre patricio e Deputado Federal, saudando-o no ensejo de sua visita a esta cidade.

Outrossim, dirige-se ao dedicado representante do povo, pedindo que se faça intérprete, no Parlamento Nacional, dos anseios dos portuários de Rio Grande, categoria profissional que se compõe de aproximadamente dois mil trabalhadores, e que enfrentam sérias instabilidades de serviço e do não cumprimento de leis, por parte dos responsáveis.

Tomamos a liberdade de expôr a V. Exa. as principais reivindicações dos portuários, pedindo a cooperação valiosa de seu inteligente esforço para as fazer vitoriosa.

São os seguintes os principais pontos:

1.º — Efetivação de todos os portuários com mais de dez anos de serviço, em cumprimento do artigo 205, III, da Constituição do Estado;

2.º — Pagamento, nos serviços considerados insalubres, de adicional correspondente às taxas de insalubridade. É necessário terminar com a chocante situação de uma carga fazer mal e ser considerada insalubre, quando manipu-